



"Costumo dizer que o forte Paracatu é o futebol, com seus dois times: Paracatu e GAZA. [...] Era sempre uma festa. As famílias se reuniam para ver os jogos e a torcida era cheia de crianças, jovens, senhores e senhoras.

Tínhamos que fazer os trabalhos de casa cedo pra ir pro campo, pois a torcida era fundamental e muito fiel. O segredo era ficar atrás do gol do adversário, fazendo muito barulho."

Referência da reportagem:

QUEIROZ, Luzia. Paracatu: memórias da bola. A Sirene, 4 de outubro de 2016. Com apoio de Ane Souza, Fernanda Tropa e MAB. Disponível em: https://issuu.com/jornalasirene/docs/sireneoutubro_issu. Acesso em: 4 fev. 2021.

Informações sobre o periódico:

O jornal A Sirene foi criado a partir da mobilização do coletivo #UmMinutoDeSirene, formado por moradores da cidade de Mariana. Este periódico conta com a colaboração direta de atingidos e atingidas, assim como com o apoio da Arquidiocese de Mariana e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É empregado como ferramenta de informação e questionamento quanto aos desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, visando também contribuir para o fortalecimento das reivindicações e vivificação das memórias das comunidades afetadas.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU